

**ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO DO DESEMPENHO EM LEITURA: PROVINHA
BRASIL vs. FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL**

Ayane Nazarela Santos de Almeida¹

Raquel Meister Ko. Freitag²

RESUMO

Analizamos, por meio dos resultados obtidos na aplicação do Teste 2 da Provinha Brasil 2011 e de uma matriz de competência de fluência em leitura oral, o desempenho dos alfabetizandos na fluência em leitura oral e sua convergência com o desempenho na Provinha Brasil. Como *corpus*, tomamos quatro histórias sem imagens para que alunos, do 2º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Aracaju, fizessem a leitura oral. Durante a análise, correlacionamos a competência de fluência em leitura oral desenvolvida pelos alunos, e verificada por meio da matriz proposta neste estudo, com os resultados obtidos no Teste 2 da Provinha Brasil 2011. Concluimos que a articulação entre a matriz de competência de fluência em leitura oral em conjunto com a matriz de referência da Provinha Brasil 2011 permite contribuir significativamente para o aprimoramento da competência comunicativa e letramento do aluno alfabetizando.

Palavras-chave: Ensino. Letramento. Provinha Brasil. Leitura oral.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de pesquisa vinculada ao projeto *Ler + Sergipe: leitura para o letramento e cidadania*, financiado pelo Programa Observatório da Educação, edital nº 38/2010/CAPES/INEP.³ O projeto objetiva identificar a concepção de leitura subjacente aos documentos oficiais, indicadores de desempenho, matrizes de competência (Provinha Brasil), a fim de verificar as convergências e divergências e como estas estão relacionadas e influenciam a habilidade de leitura do estudante. A partir da análise descritiva da

competência de leitura, da concepção à ação, o projeto pretende dar subsídios à decisão de gestores acerca das ações em leitura, de modo a garantir o direito que toda criança, adolescente e jovem adulto têm ao letramento pleno, com isso ampliando o acesso à cidadania e à empregabilidade, contribuindo especificamente na diminuição do analfabetismo funcional no estado de Sergipe. Tais esforços concentram-se no diagnóstico dos fatores influenciadores nos resultados dos estudantes no que se refere ao desempenho em leitura e escrita.

Considerando o contexto de aprendizagem inicial de leitura e alfabetização, neste trabalho buscamos analisar a correlação entre o desempenho de estudantes no Teste 2 da Provinha Brasil 2011 e sua fluência em leitura oral. Para tanto, foi elaborada uma matriz para a avaliação da fluência em leitura oral, no intuito de observar qual a capacidade leitora dos alunos em análise, já que a leitura é concebida como antecessora da habilidade de escrever e o seu desenvolvimento reflete a capacidade em lidar com o código escrito.

Primeiramente, apresentamos o instrumento de diagnóstico dos níveis de alfabetização, a Provinha Brasil, destacando as competências linguísticas avaliadas. No segundo momento, trazemos à discussão a fluência em leitura oral. Apresentada a metodologia de coleta e análise, procedemos ao cotejamento dos resultados dos estudantes na Provinha Brasil aos resultados obtidos na aferição da fluência em leitura oral destes mesmos alunos.

2 A PROVINHA BRASIL

A Avaliação da Alfabetização Infantil (Provinha Brasil) difere dos demais mecanismos avaliativos realizados pelo MEC/INEP por conferir autonomia a professores e/ou gestores na sua aplicação e na utilização dos seus resultados, uma vez que fornece respostas diretamente aos alfabetizadores e gestores da escola, dado que possui uma metodologia de aplicação que possibilita uma imediata leitura e interpretação dos resultados, reforçando, portanto, o seu caráter diagnóstico e não classificatório.

A primeira realização da Provinha Brasil se deu em abril de 2008 e, desde então, busca-se o aperfeiçoamento de suas potencialidades, tanto para avaliar a aprendizagem quanto para monitorar o processo de alfabetização de crianças do segundo ano de escolarização das escolas públicas brasileiras, empreitada na qual pretendemos colaborar, ao analisarmos o desempenho dos alunos no teste e sua correlação em fluência de leitura oral. A primeira edição desta avaliação conteve três questões envolvendo a escrita de palavras e frase, além de vinte e quatro questões de múltipla escolha, com quatro opções cada uma. A partir de 2009, os itens de escrita não foram incluídos no teste, segundo o INEP, em função de limitações técnicas para a correção. Desde então, a Provinha Brasil passou a conter apenas vinte e quatro questões de múltipla escolha, que, em 2011, foram reduzidas a vinte. Essa redução do número de questões do teste representou uma mudança no sentido de atribuir maior objetividade ao instrumental da avaliação.

Realizada em duas etapas distintas, no início do 2º ano de escolarização e no término do mesmo ano letivo, a avaliação possibilita uma análise mais precisa da aprendizagem dos alfabetizandos. Os dois resultados são comparados, possibilitando o diagnóstico do progresso no processo de aprimoramento de competências e habilidades e possíveis insuficiências nas habilidades de leitura e escrita. Desse modo, os professores podem identificar as possíveis dificuldades na aprendizagem dos alunos e redimensionar sua prática planejando novas ações e priorizando os assuntos aos quais deve dedicar maior atenção durante as aulas. Em sua concepção, a Provinha Brasil intenta subsidiar aos professores o desenvolvimento de mecanismos com os quais poderão, com autonomia, redefinir o planejamento de ensino e aprendizagem.

Ratificando a importância da Provinha Brasil, Moraes, Leal e Albuquerque (2009, p. 302) consideram a necessidade de uma análise cuidadosa sobre o que está sendo feito na sala de aula de alfabetização, visando um ensino eficiente que garanta aos alunos o direito de aprender, ao afirmarem que

[...] a criação do Provinha Brasil pode representar uma política importantíssima para a qualificação do ensino oferecido às crianças brasileiras [...] o diagnóstico precoce das aprendizagens dos pequenos alfabetizandos não só cumpre uma inadiável necessidade

de monitoramento das práticas de alfabetização em nossas redes públicas de ensino, como deve colaborar para a definição de políticas de formação continuada e de práticas de ensino inclusivas no interior da escola, através do atendimento eficaz às diversidades de ritmos e estilos dos alunos.

Em consonância com Moraes, Leal e Albuquerque (2009), consideramos a Provinha Brasil como uma tentativa de avaliar de forma objetiva as habilidades de leitura e escrita desenvolvidas em determinado período da alfabetização, fornecendo resultados que, em conjunto com outros instrumentos que visem complementá-los e políticas eficazes, podem conduzir ao êxito discente. Para tanto, é necessário que todos os envolvidos no processo de alfabetização se comprometam em agir de forma planejada e qualificada diante das necessidades dos educandos. Dada sua incipiência, este instrumento de avaliação ainda carece de estudos de base linguística que avaliem a produtividade de seus resultados diagnósticos. A fim de contribuir para o aprimoramento do instrumento, avaliando a forma como as competências são mensuradas, este trabalho visa analisar a correlação entre o desempenho dos estudantes na Provinha Brasil e sua fluência em leitura oral.

3 FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL

A Provinha Brasil, enquanto instrumento avaliativo, tem na leitura um dos pressupostos formadores dos quatro eixos fundamentais que agrupam as habilidades necessárias para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, constantes na sua matriz de referência, que, convergindo com a proposta do Pró-Letramento, define leitura como

[...] atividade que depende de processamento individual, mas se insere num contexto social [...] capacidades relativas à decifração, à compreensão e à produção de sentido. A abordagem dada à leitura abrange, portanto, desde capacidades necessárias ao processo de alfabetização até aquelas que habilitam o aluno à participação ativa nas práticas sociais letradas, ou seja, aquelas que contribuem para o seu letramento (Pró-Letramento/MEC, 2007, p. 39).

É necessário que o alfabetizando do segundo ano do ensino fundamental desenvolva, no que se refere à leitura, as habilidades de “ler palavras, localizar informações explícitas em frases ou textos, realizar

inferências, reconhecer o assunto de um texto, reconhecer finalidade dos textos e estabelecer relação entre as partes do texto”, de acordo com o guia de correção e interpretação de resultados (BRASIL, 2011b, p. 8).

Enquanto no Brasil as abordagens ditas “construtivistas” taxam as práticas pedagógicas que focam a avaliação da fluência em leitura oral (leitura em voz alta) como retrógradas e mecanicistas, nos Estados Unidos, por exemplo, a avaliação da fluência em leitura oral tem sido utilizada como uma estratégia de aferir a competência em leitura propriamente (STAGE; JACOBSEN, 2001; FUCHS et al, 2001). Na realidade lusófona, estudos no campo da Fonoaudiologia (KAWANO et alii, 2011; NAVAS; PINTO, DELLISA, 2009) e da Psicologia (CARDOSO-MARTINS; PENNINGTON, 2001; GUIMARÃES, 2005; TRISTÃO, 2009; GONÇALVES, 2011) vêm relevando a importância do trabalho com a fluência em leitura oral.⁴

Para Fuchs et al (2001), a leitura é uma habilidade complexa que envolve simultaneamente diversas questões, para isso utilizamos várias habilidades. A fluência em leitura oral é uma das subcompetências em leitura e é frequentemente utilizada como um índice de proficiência de leitura, pois a habilidade de reconhecer palavras geralmente se correlaciona com a compreensão do texto, uma vez que a fluência em leitura oral pressupõe a relação entre letras e sons, reconhecimento do léxico, e processar significados estabelecendo conexões dentro e entre sentenças, destacando a informação principal no texto e inferindo as que estão implícitas. Os autores consideram a fluência em leitura oral como a capacidade de ler palavras isoladas com rapidez e precisão, como um indicador de competência em leitura. Para tanto, apresentam vários estudos comprobatórios de que a fluência em leitura oral pode refletir a competência em leitura e auxiliar educadores na melhoria do planejamento de suas atividades, proporcionando benefícios na educação dos estudantes.

Nessa perspectiva, acreditamos que se o aluno tiver bom desempenho na Provinha Brasil (nível 4 ou 5), precisa apresentar necessariamente um bom desempenho em fluência de leitura oral. Para testar esta hipótese, realizamos uma coleta de dados de leitura oral de alfabetizandos, a fim de correlacionar ao seu desempenho na Provinha Brasil, como descrevemos a seguir.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados do projeto *Ler+Sergipe: Leitura para o letramento e cidadania* apresenta o Certificado de Apresentação à Avaliação Ética (CAAE - 0387.0.107.000-11): para a constituição da amostra. Visitamos a escola para a observação da aplicação da Provinha Brasil, realizada, em sua primeira etapa, no dia dez de maio de dois mil e onze, com o objetivo de verificar os procedimentos adotados pelos aplicadores bem como a reação dos alunos no decorrer da aplicação. Os resultados da Provinha Brasil foram fornecidos pela direção da escola uma semana após a sua aplicação e foram utilizados como ponto de partida para identificar o desempenho dos alunos no que diz respeito à habilidade de leitura.

A turma sob análise é o 2º ano A do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tenisson Ribeiro, pertencente à rede pública municipal de Aracaju, Sergipe. Tal turma é constituída por 30 alunos, dos quais 18 são meninas e 12 meninos, e a assiduidade é regular, conforme registros em diário escolar.

O segundo teste da Provinha Brasil conteve vinte questões de múltipla escolha, com quatro opções cada. Para a sua aplicação, houve três tipos de comando. No tipo 1, o professor que aplica a provinha lê totalmente a questão; no Teste 2 de 2011, houve duas questões do tipo 1. As questões do tipo 2 foram parcialmente lidas pelo professor; questões com esse tipo de comando prevaleceram na segunda etapa da Provinha Brasil 2011, totalizando dezesseis questões. Além dessas, houve duas questões do tipo 3, que foram lidas pelos alunos individualmente.

A Tabela 1 mostra o total de acertos e o nível de desempenho na segunda etapa (Teste 2, aplicado em 19 de dezembro de 2011) da Provinha Brasil 2011 de cada aluno da turma analisada.

Tabela 1 – Resultado da segunda etapa da Provinha Brasil 2011

Nº do aluno no diário de classe	Total de acertos	Nível de alfabetização
1	16	4
2	14	3
3	Faltou	Faltou
4	12	3
5	Faltou	Faltou

6	16	4
7	Faltou	Faltou
8	15	3
9	10	2
10	Faltou	Faltou
11	10	2
12	12	3
13	11	3
14	16	4
15	18	4
16	Faltou	Faltou
17	11	3
18	16	4
19	7	2
20	15	3
21	15	3
22	13	3
23	10	2
24	Faltou	Faltou
25	14	3
26	12	3
27	Faltou	Faltou
28	Faltou	Faltou
29	8	2
30	19	4
Média da turma	13,18	3

Fonte: Dados da pesquisa

O nível de alfabetização dos estudantes no Teste 2 da Provinha Brasil 2011 foi determinado pelo número de acertos, de acordo com o barema definido pelo o guia de correção e interpretação de resultados da Provinha Brasil (2011): os estudantes que acertaram até 4 questões são classificados no nível 1 de desempenho, de 5 a 10 acertos são classificados no nível 2, de 11 a 15 acertos são classificados no nível 3 de alfabetização, de 16 a 19 acertos são classificados no nível 4, e as crianças que obtiveram êxito em todas as 20 questões são classificadas no nível 5 de desempenho.

Aglutinando o número de estudantes por nível de alfabetização, constatamos que 50% dos alunos que realizaram o Teste 2 estão enquadrados no nível 3 de alfabetização, 22,7% no nível 2, 27,3% no nível 4, e que nenhum aluno foi enquadrado no nível 1 ou nível 5 de desempenho. Uma vez que o nível de desempenho da maioria dos alunos no Teste 2 alcançou o patamar no qual as crianças já conseguem ler textos curtos e localizar alguma informação durante a leitura, o guia de correção e interpretação de resultados da Provinha Brasil (2011, p. 19) recomenda ao professor “intensificar o trabalho com outros gêneros, tais como: contos, poemas e histórias em quadrinhos”.

A coleta de dados de fluência em leitura oral foi realizada no dia nove de novembro de dois mil e onze, quando as pesquisadoras procederam à coleta de leitura oral a partir de quatro historinhas sem imagens com temas diversificados, conforme Quadro 1. Os alfabetizandos foram convidados a lerem oralmente as historinhas, no intuito de identificar suas habilidades em leitura e registrá-las através de gravação.

<p style="text-align: center;">Os meninos e as rãs</p> <p>Uns meninos malvados estavam brincando na beira de um lago quando viram algumas rãs nadando no raso. Para se divertir, começaram a jogar pedras nas rãs e mataram várias. Cansada daquela história, uma das rãs colocou a cabeça para fora da água e disse: – Chega, chega! Por favor! O que para vocês é diversão, para nós é a morte!</p>
<p style="text-align: center;">O leão e o ratinho</p> <p>Um leão, cansado de tanto caçar, dormia debaixo da sombra boa de uma árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele acordou. Todos conseguiram fugir, menos um, que o leão prendeu debaixo da pata. Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão deixou que ele fosse embora. Algum tempo depois, o leão ficou preso na rede de uns caçadores. Não conseguindo se soltar, fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva. Nisso apareceu o ratinho, e com seus dentes afiados roeu as cordas e soltou o leão.</p>
<p style="text-align: center;">A lebre e a tartaruga</p> <p>Era uma vez, uma lebre e uma tartaruga. A lebre vivia mangando da lerdeza da tartaruga. Certa vez, a tartaruga já muito cansada disso, desafiou a lebre para uma corrida. A lebre muito segura de si, aceitou. Não perdendo tempo, a tartaruga caminhou, com seus passinhos lentos, mas, firmes. Logo a lebre ultrapassou a tartaruga, e vendo que ganharia fácil, parou e resolveu cochilar. Quando acordou, não viu a tartaruga e começou a correr. Já na reta final, viu finalmente a tartaruga cruzando a linha de chegada, toda sorridente.</p>
<p style="text-align: center;">O cachorro e sua sombra</p> <p>Um cachorro, com um pedaço de carne roubada na boca, estava atravessando um rio a caminho de casa quando viu sua sombra refletida na água. Pensando que estava vendo outro cachorro com outro pedaço de carne, ele abocanhou o reflexo para se apropriar da outra carne, mas quando abriu a boca deixou cair no rio o pedaço que já era dele.</p>

Quadro 1 – Histórias para leitura (Fonte: <http://www.metaforas.com.br/infantis>)

Tais historinhas não apresentaram nenhuma figura ou ilustração que os auxiliassem a criar algo que não estivesse escrito, mas, ainda assim, foi possível perceber que isso ocorreu, como veremos a seguir. Com o objetivo de não interferir no nível de leitura dos alunos, os textos não foram lidos nem apresentados aos alunos previamente.

Solicitamos que os alunos lessem silenciosamente o texto que escolheram e, em seguida, lessem-no para toda a turma, de modo a efetuarmos a gravação individual das leituras e depois a transcrevêssemos, identificando a sua entonação, seu ritmo, sua silabação e os erros.

As coletas realizadas nessa etapa tiveram a finalidade de captar a fluência em leitura oral da turma analisada e a sua capacidade em reconhecer o sistema alfabético, lendo palavras e frases. Para tanto, separamos as leituras coletadas em fluentes, palavra por palavra e silábicas, além do grupo dos alunos que não conseguiram ler as historinhas. Tal classificação levou em consideração características predominantes nas leituras coletadas, não seguindo os protocolos propostos, na medida que estes consideravam o número de palavras por minuto e se adotados, nenhum aluno se enquadraria sequer no primeiro nível (o protocolo do Programa Alfa & Beto prevê a leitura fluente, no 2º ano, com a média de 80 a 90 palavras por minuto, frequência que não foi atingida por nenhum dos alunos avaliados).

Considerando as habilidades de leitura propostas para cada nível de desempenho no Teste 2 da Provinha Brasil 2011, elaboramos uma matriz de competência da fluência em leitura oral, conforme Quadro 2. A matriz foi elaborada a partir do exame dos resultados obtidos. É preciso salientar a dificuldade e a escassez de recursos teórico-metodológicos para a realidade brasileira no que tange à avaliação em fluência em leitura; como dissemos, dentre os poucos encontrados, os critérios de avaliação se mostraram muito avançados para a realidade da turma em análise.

Silábico	Palavra por palavra	Fluente
Leitura com embaraço Sem ritmo, demorada	Pausa entre as palavras Pouco ritmo	Leitura sem/pouco embaraço Com algum ritmo, sem gaguejar
Lê sílaba por sílaba	Lê a palavra inteira e não sílaba	Lê frases curtas
Decodifica lentamente com erros	Decodifica com poucos erros	Erros compatíveis com o nível de escolarização
Dificuldade para entender a palavra	Reconhece a palavra globalmente	Reconhece as palavras como constituintes de uma sentença

Quadro 2 – Matriz de fluência em leitura oral de alfabetizandos (Fonte: elaborado pelas autoras)

Correlacionando, por afinidade de competências, os níveis de desempenho no Teste 2 da Provinha Brasil 2011 com a matriz de competência da fluência em leitura oral, chegamos a um comparativo no Quadro 3.

Competência da fluência em leitura oral	Níveis de desempenho na Provinha Brasil 2011
Silábica	1
Palavra por palavra	2
Fluente	3

Quadro 3 – Equivalência entre matriz de leitura e níveis da PB (Fonte: elaborado pelas autoras)

Ao inserir, no nível 1 de desempenho, a necessidade de dominar regras que orientem o alfabetizando a usar o sistema alfabético de modo a ler e escrever, a Provinha Brasil descreve habilidades encontradas nas leituras silábicas, tais como a tentativa de o alfabetizando lê a palavra completa, a partir do reconhecimento das partes iniciais ou finais das palavras, como resultado de uma suposição, de uma adivinhação; e o reconhecimento das letras, distinguindo-as.

A habilidade de identificar a palavra sem que isso ocorra exclusivamente pelo reconhecimento de um único fonema ou de uma única sílaba caracteriza a leitura palavra por palavra bem como o nível 2 de alfabetização, no qual os alunos começam a desenvolver a capacidade de ler palavras compostas por estrutura silábica variada.

As leituras fluentes foram assim consideradas porque os alunos apresentaram melhor desempenho na leitura, com poucas interrupções, dominando as relações entre grafemas e fonemas, capacidade de ler enunciados curtos e de sentido completo, correspondendo a habilidades compatíveis com o nível 3 de desempenho na Provinha Brasil.

Os níveis 4 e 5 não tiveram equivalentes na matriz de leitura uma vez que se referem a habilidades de compreensão e inferência do texto e estas não foram possíveis de identificar com os dados coletados na pesquisa.

Nos Quadros 4, 5, 6 e 7, os estudantes são apresentados pelo seu número no diário de classe, seguido do nível alcançado no Teste 2 da Provinha Brasil 2011.

3/F (Ex. 1): O cachorro e sua sombra... Um cachorro com um pedaço de carne rou-n-da na boca... estava a-tra-vestando um rio... a... ca-mi-nho de... casa quando viu sua sombra refleti:-da na água.

14/4 (Ex. 2): O cachorro e sua sombra...um cachorro com um pedaço de carne roubada... na boca estava atravessando um rio a caminho... de casa quando viu sua sombra refletida na água... pensando que estava vendo outro cachorro com ou-tro/outro pedaço de carne ele aba/abaxou o reflexo para se aproximar da outra carne mas... quando abriu a boca... deixou cair no rio o pedaço que já era... dele.
--

30/4 (Ex. 3): A lebre i a tartaruga... era uma vez uma lebre e uma tartaruga... a lebre vivia mangano da lerdeza da tartaruga... certa vez a tartaruga já muito cansada disso... disafiou a lebre para uma corrida... a lebre muito segura de si... aceitou... não per/perdendo tempo... a tartaruga caminhou com seus PAssinhos lentos mas firMES... logo a... lebre... ultrapassou a tartaruga e vendo que ganharia fácil... parou e resolveu cochilar... quando a/acordou não viu a tartaruga e começou a correr... já na reta final viu... viu... fi::nalmente a tartaruga cruzando a linha de chegada... toda sorridente.
--

Quadro 4 – Leituras fluentes (Fonte: Dados da pesquisa)

Nos exemplos do Quadro 4, os estudantes apresentaram leituras que fluem numa cadeia regular de sons, mantendo um ritmo de quem entende o que lê, evidenciando uma boa fluência. Percebemos que os alunos sabem decodificar, identificando automaticamente as palavras, apesar de, em dois casos, apresentarem dificuldade em ler as palavras “roubada” (ex. 1 – “rou-n-da”) e “abocanhou” (ex. 2 – “aba/abaxou”). De modo geral, esses alunos reconhecem globalmente a palavra e leem sem embaraço frases curtas, ocorrendo poucas interrupções.

Relacionando os resultados dessa leitura fluente com o desempenho dos estudantes nas questões do Teste 2 da Provinha Brasil 2011, percebemos uma convergência, já que as estudantes dos exemplos 2 e 3 alcançaram nível 4 de alfabetização, acertando todas as duas questões do tipo 3, totalmente lida pelo aluno, das quais uma teve o complemento de figura, o que pode ter auxiliado na resposta. Contudo, a outra questão desse mesmo tipo não conta com a referência de figuras e, além disso, supõe inferência de informações para que o aluno responda à questão corretamente, o que demonstra que não há dependência desses alunos em relação a figuras como facilitador.

Destacamos que a aluna do ex. 23, que obteve êxito em dezenove das vinte questões da Provinha, errou justamente a questão totalmente lida pelo professor que avaliava a habilidade de identificar o número de sílabas que formam a palavra “morango”, apresentada de forma não verbal, através de uma figura, que a aplicadora, por descuido, leu “*quantas sílabas tem moranguinho?*”. Ou seja, o erro se deu por conta da interferência negativa do aplicador.

O Quadro 5, que se refere a uma leitura que contempla palavra por palavra, manifesta muito mais fragmentações nas frases, já que o leitor reconhece globalmente a palavra, mas a pausa está presente entre uma e outra, como que revelasse a necessidade de reconhecer mentalmente cada palavra antes de enunciá-la. Percebemos a presença de silabação, contudo, de forma mais sutil do que no Quadro 6.

7/F (Ex. 4): A lebre e a tartaruga...Era uma vez uma lebre e uma tartaruga... a lebre vi::vivia... mangando da... da... le/ler::da::za da lerdeza da tartaruga... certa vez a tartaruga já muita cansada disso... disafiou a lebe para uma corrida... certa vez... uqui... a lebre muita segura di SI:: aceitou... não per-den-do não perdedor... não por-dento... tempo... tempo a tartaruga caminhou com suas pi-ssi-nhos:: seu passinhos lento mas fimes... logo a lebre ultrapassou a tartaruga e ven-do que ganharia fácil... pra-po-rou e resolveu cochilar... quando acabou... não

viu a tartaruga e começou a correr... já na reta final... viu... final-mente a tartaruga cruzando a linha de chegada... e todos sorri::den-tes.
15/4 (Ex. 5): O leão caçador de... tan-to/CAça dormiu debaixo... da sãobra da a/ávore... viverão uns ratinhos passear... em cima dele... rele::rele acordou... Todos... conseguiu fugir... menos... um que:: o leião prendeu debaixo da pata... algum tempo depois... o leião ficou preso na... rede na rede de uns caçadores... não conseguiu se saltar... faziam... flore:: faziam a floresta inteira... treme com seus... urros de... raiva... nisso... apareceu o ratinho i com seus dentes afiados conseguiu... as cordas e::e soltou o leião.
18/4 (Ex. 6): O cachorro... i... sua sombra... uma cachorro com um pedaço de... carne rouba/roubada... na boca... estava atreve/atravesando... um rio a caminho... de casa quando... viu sua sombra re-fre-ti-da na água... pen-sando que es-tava vendo outro... cachorro com outro pedaço de carne ele aba-ca-x/a-bo-ca-nhou o re-flexo era para e/se a-pro-priar da outra ca/carne mas... quando abriu a:: boca... deixou ca/cair no rio a/o pedaço que já era dele.
23/2 (Ex. 7): A lebre e a tartaruga... Era uma vez u lebiar e uma tartaruga... a lebre vivia mangano da lerdiza da tartaruga... sentava vez a tartaruga já mutcha cansadin cansada di/di-sso des-saficou o lebre para/ um:: uma corrida... o lebre mutcho se-gura de se acetchou... não:: per-den-do... não per-dendo tempo a/tar-ta-ruga caminho com/seu:: passinho:: lento mas firme... logo a lebe:: ul:: a-u-trapassou altarpassou a tartaruga i vendo:: i ven::do que:: gan:: - - que letra é essa aqui mermo? agá...né? - - ...ganharia fácil parou a resol-ver... parou e... resolveu co-chilar... quando a-cor-dou não viu... a tartaruga e começou a correr... já na re::ta final viu/ finalmente a:: tartaruga cruzado a linha de chegada toda sorridente.
24/F (Ex. 8): o leão e o raTInho... um leão cansado de tan-to caçar... dormia debaixo da sombra... boa de uma árvore... vieram os ratinhos... pa/pas-sear en... cima dele... e ele acordou... todos can/conseguiram fugir... mesmo... me-nos um qui o leão pren-deu debaixo da pata... tanto o ratinho pediu e im-pro/plo-ro que o leão deixou que ele fo/fo-sse embora... alguns tempos depois... o leão ficou pre-so na:: rede de... uns caçadores... não conse-guin-do se soltar fazia a floresta in-tei-ra tremer... com seus o-ros de ra-i-va... ni-sso/nisso a-pa-receu o ratinho i conseguiu dentes afi-ados ro/roeu as cordas e soltou o leão.

Quadro 5 – Leituras palavra por palavra (Fonte: Dados da pesquisa)

Os estudantes dos exemplos 5 e 6, apesar de apresentarem nível 4 de desempenho e acertarem as duas questões do tipo 3, realizaram a leitura palavra por palavra. Não identificamos nisso uma incompatibilidade, afinal conseguir responder as questões da Provinha Brasil não requer necessariamente uma fluência em leitura. Mesmo porque o aplicador normalmente fornece tempo suficiente para o estudante ler da forma que lhe for conveniente. Ao mesmo tempo, o aluno do ex. 7, com nível 2 de desempenho, efetuou uma leitura palavra por palavra e errou as questões totalmente lidas pelos alunos na Provinha, inclusive a que tinha o auxílio da figura.

1/4 (Ex. 9): O lobo... O le::ão... e... o... RA::Tinho...Um le-ão canSAdo de... tan-to caçar... DOR-miu... dormiu... DE::baiXO de... sombra... bos... boA... boa... DE uma... ár::vore... vii:: VI... viA-rem... diz RAtinhos... pa-ssear sem... dila... Dela... e ela aCOrdou... TO::TU-dos... todos con::con-se-gui-ra... conseguiram me::menos que o leão pren::deu/prendeu DE-baixo... debaixo de... da pa-ta... da pata tan-to O ra-ti-nho... pe-diu e não fo-ro/ foram... que... o... leão de:: dei-xou... deixou que ele fosse em-bora... al-guém/ alguém tem-PO de-fois... O leão ticou... pen-so... pE-so na RE:::de... na rede... de... uns... ca::çado-res... caçadores... Não conse-guin-do::do... SE sol-tar...sa/ fa::zia a... flo::res... flo-res::se... flores-ta... floresta... in-te-terre::: tre-mer... tremer... com... SEus ur::rro::rros de rai::rai-ra e ni::sso a:: porta a-pa-re-ceu o ra-tinho e con-se-guiu... conseguiu... dan:: dan... tas... dantas... dentes a::fi-ados... ro::ro-eu as... cor-das::das e:: sol-ta/tou... sol-tou o tulo.
9/2 (Ex. 10): o ca...ça-dores? - - é?- - é::: o:: do::... ra... uma... ca... no... co-mó... uma peda:::co de... car... - - que nome é esse? - - ... ca::ve... ro::ba::ba na na... do::ca... ve::ta...

ve::ta a-tra-ve-ssan-do um... ri-o... a::ca-mi-nho de casa quan::u::u::do vi-u sua... ra::ve::fe::fe::ti::da re-fe-ti-a-da naa... gu-a... pé... pé::ça... peça... dó... quan... quan... satava vem::do ó... u... to...ca... ro...man.
12/3 (Ex. 11): A lenda da tartaruga...Era uma vez... ne... far::bar... uma... ta... era uma vez... uma tar-ta-ru-ga... era uma vez uma tartaruga... a:: a:: a:: le::bre a lebre vi::vi::vi-ve vive a:: vive a... ma-ma-gan:::do da man::: a lenda da... da... tar-ta-ru-ga.
20/3 (Ex. 12): a le-bre i a tartaruga... era... uma vez... uma lebre i uma tartaruga... a le-bre vi-via na/man-gan-do da lar-da-za da tartaruga... cer-to... certa vez a tar-ta-ruga... já... mu-i-to cansada dexu de-sa-fi-ou a le-bre pa-ra um/uma co-rrida... a te/lebre mu-i-to se-gu-ra de s/se si ace-i-to... não:: per-den-do tem-po a:: tar-ta-ruga cami-nhou com se-us pa-ssi-nhos le/lentos ma/mas fir-mes... lo-go a le-bre u/u/ul-tra-pa-ssou a tar-ta-ruga i ven-do que ca/ga-nha-re/ri-a fá-ci-u pa-rou a re-so/so-ve-u co-chi-lar... quan-do a-cor-do-u não vi-u a tartaruga é co-mi-ço-u a corri/correu/correr... já na re-ta fi::
25/3 (Ex. 13): O ca-cho-rrro com um pade de carne roubada... na bó-ca es-ta-va a-ta-ve-na-do um ió a ca... ó de casa... doura ra-le-tida na á-gua... pa-ssado com e-tava vendó ou-ro carro co/com ou-do pe-da-ço/pedaço de carne... é-le abro/a-boca-ou u ré-lexo pa-ra pa-ra se apropri de ou car-ne mas uã-dó a-bri a boca... de-ixo cair no ri/rio o pe/pe-daço com já era dele.
26/3 (Ex. 14): o leão é o ratinho... um leão... um leão ca-ça-do de ta-to ca-ça do-mi-a de... de-ba-xo de-baixo... da som-ba bo-á de um-ma... a-vos-ré... vi-á/vie-ra us ra-ti-nhos... pa-sse-á-re ci-ma de i u le-ão cordou.
28/F (Ex. 15): Um leão com/caçava de ta oh... de tanto caÇAR de... do... dor-mia de-bai-xo da... som-bra... boa... de... uma... a/ár-vo-re... ve/via-rão... vieram... us ra-te-nhos pa-ssan-do oh... pa-sseando em coma dela... éla... é... ele... a-cor-dou to-tos con-ze-gu-i-ra fu-g... mé/mé-ninos... mé-nos... um... que... o... leão pren..de::u de-baixo da pa-ta... tan/tanto... o ra-ti-nho pen... pen i... i... u... lo-rou... qui u leão de... dei::x::ou deixo k elhe fo-sse em-bora... al::gu tem::po de-po::/depois o leão foi/oh... fi::cou... pre-so...preso... preso na re-de... di... uns ca-ça-do-res...

Quadro 6 – Leituras silábicas (Fonte: Dados da pesquisa)

No Quadro 6, classificamos as leituras enquanto silábicas, que se caracterizam por uma dificuldade para entender a palavra, decodificando lentamente e, em alguns casos, com erros, gaguejando, sem ritmo, demonstrando muito embaraço e esforço na identificação das sílabas. Consequentemente, trata-se de uma leitura muito mais demorada.

No Quadro 6, as leituras silábicas apresentaram uma tentativa de decifração do código escrito, o que nitidamente compromete o ritmo de leitura, a atenção do leitor e certamente, dissipa a compreensão do conteúdo da história. A lentidão em identificar as sílabas demonstra a dificuldade em reconhecer as letras que, em alguns casos, foram confundidas, como no ex. 11, em que o aluno leu “lenda” as palavras “lebre” e “lerdeza”, esse mesmo exemplo pode ilustrar a possibilidade de adivinhação da palavra a partir das letras iniciais; no ex. 12, em que o estudante leu “disso” como “dexu”, e tantos outros, em que eles sequer formaram a palavra completa. Além disso, os leitores sentem a necessidade de repetir a palavra inteira a após a silabação, conforme ex. 9, “flo::res... flo-res::se... flores-ta... floresta... [...] tre-mer... tremer [...] con-se-guiu... conseguiu... dan:: dan... tas... dantas... dentes”.

Outra característica das leituras silábicas é a insegurança e incerteza no reconhecimento das letras, perceptível em questionamentos, como no ex. 10, em que o estudante lê “ca...ça-dores?” e questiona “é?”, logo depois, o mesmo estudante tenta ler a palavra “carne” e, sem conseguir, pergunta “que nome é esse?”, recorrendo a auxílio.

Embora tenha realizado uma leitura silábica, a aluna do ex. 9 obteve nível 4 de alfabetização no Teste 2 da Provinha Brasil, acertando as duas questões totalmente lidas pelo aluno, inclusive a que requisitava inferência, ou seja, nesse caso, a leitura silábica, mais lenta e decifratória, não comprometeu a compreensão. Por hipótese, os alunos que apresentaram uma leitura silábica corresponderiam às habilidades propostas ao nível 1; no entanto, obtiveram, em sua maioria, nível 3 de desempenho, o que seria compatível a uma leitura fluente, de acordo com as habilidades descritas tanto na nossa matriz de leitura como no guia de correção da Provinha Brasil 2011.

No Quadro 7, apresentamos as produções orais dos estudantes que não conseguiram ler os textos; eles até reconhecem algumas letras e chegam a formar poucas palavras. No entanto, muitas vezes percebemos que essas palavras não estavam sendo lidas: eram memórias do que tinham ouvido os colegas lerem anteriormente, como no ex. 21, em que a aluna criou a história a partir do que tinha ouvido, pois o conteúdo da sua produção não corresponde ao texto escrito. Isso também aconteceu nos demais exemplos, em que os alunos tentam resgatar o que ouviram, se perdem e ao voltarem para o texto, questionam as letras, mostrando que não conseguem ler, como nos exemplos 17 e 22.

2/3 (Ex. 16): O menino É... as... o menino É:... e as ras... ras... O... um:: me-ni:::no ma:::ma::va:::dos... es-te-va... bes:::ca::: calhe... no be::: da la-go... con-do... vi:::ra... a:::nu:::mês... sa... rãs... na-da-nan-do na... ras::sso pa::ra... se de-veri co::me::çar-a... a ja-gam pra::pra:: nos rãs... E... ma-to-re... vi::no::as ca-ssa-a-té.
4/3 (Ex. 17): O mi-ni-no-os... us minino... us me-ni-nos... - - tia o que é essa letra mesmo? - - u... us me-ni-nos... ma::: ni:: us::: ma::: ma::: ne.
8/3 (Ex. 39): A... lebre i a tartaruga...A... oh/ era uma... uma ze/ce::: um:::a lebre e::um:::a tartaruga... a lebre... a lebre... vi-via ens-ga-tos::das da:: le-bre... da lebe... zeta-ta-RU-ga.
13/3 (Ex. 18): Os... Os... m/me... uuui... u... os... i as LAS... u... us me... u... ui... u... os ma lava... tos é... es-ta((tossiu))va na... ne... te... li:::u ca ca-u-to u:: ca:: ua... te... te... tel la te u me u... ne... la go... lago ((tossiu)).
17/3 (Ex. 19): se... n... com... é... né... n...com... ó... tó... é... o... co... si::ti... t... com... a... ca.
27/F (Ex. 20): os meninos e as rãs... um menino MUI-TO MAU... foi... foi... o menino muito mau... elhe i us amigos delhe... foi... foi brencar... foi brincar de matar... é/ela é um acabou se machucando...
29/2 (Ex. 21): uma vez... us meninos e as rãs... esta/ESTAVAM... brincar/BRINCANDO na

beira de
um lago que ve/que via al-me-as as rãs... as rãs... n-a-d-a... d-a-da... - - o que é isso aqui?...
não entendo não - -

Quadro 7 – Não sabem ler (Fonte: Dados da pesquisa)

Observamos que a maioria dos alunos, apesar de estarem classificados no nível 3 de alfabetização – em que os alunos deveriam demonstrar consolidação da capacidade de ler e inclusive estratégias que permitem ler textos de curta extensão –, não conseguiram ler os textos propostos. O estudante 17 (ex. 20), por exemplo, alcançou nível 3 no Teste 2 da PB e exibiu uma tentativa de soletração de sílabas que não correspondeu às que estavam no texto. Esses alunos demonstraram não saber decodificar as palavras, não são proficientes na decifração e sequer reconhecem as sílabas ou relacionam grafemas e fonemas.

Tabela 2 – Número de alunos por tipo de leitura

Tipo de Leitura	Número de alunos	Porcentagem
Fluente	3	14%
Palavra por palavra	5	23%
Silábica	7	32%
Não sabem ler	7	32%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 2, dos 22 alunos que leram as histórias, 7 demonstraram não saber ler, 7 leram silabando, 5, palavra por palavra e apenas 3 apresentaram fluência na leitura. Portanto, 64% dos alunos da turma analisada ou não sabem ler ou leem silabando, 32% do total de leitores tentaram decifrar as palavras silabando, dificuldade comum entre alfabetizandos, que estão se familiarizando com o código, o que não os desqualifica enquanto leitores.

Esses dados expõem que quase metade (46,67%) dos estudantes que conseguiram ler os textos propostos expressou uma leitura silábica, o que corresponderia ao nível 1 de alfabetização, conforme equivalência no Quadro 3; no entanto, os mesmos estudantes obtiveram nível 3 e até 4 de desempenho no Teste 2 da Provinha Brasil, o que equivaleria à leitura fluente.

Uma característica específica dessa coleta é a ausência de recursos ilustrativos, diferente do maior número de questões da Provinha Brasil 2011, que apresentam ilustrações, de modo a auxiliar os estudantes na compreensão. Esse foi possivelmente pelo menos um dos motivos de tais

discrepâncias entre a fluência em leitura oral e o desempenho dos estudantes na Provinha Brasil. Também podemos considerar que a matriz de competências avaliadas na Provinha Brasil ainda não contemple todos os aspectos envolvidos na proficiência em leitura, como sugerem Oliveira e Silva (2011). Ou, ainda, como evidenciamos tangencialmente neste trabalho –e cuja discussão é aprofundada por Rosário (2012) –, o professor aplicador não segue rigidamente as instruções de aplicação, interferindo no resultado de diagnóstico do nível de alfabetização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, esperamos ter contribuído para os estudos acerca da Provinha Brasil e sua eficácia na avaliação do nível de alfabetização, alinhando-se a outros trabalhos que enfocam outros aspectos avaliados neste instrumento, como Cristofolini (2011; 2012), Esteban (2009), Oliveira e Silva (2011), Moraes, Leal e Albuquerque (2009), Rosário (2012), entre outros.

Ao analisarmos até que ponto os resultados da Provinha Brasil convergem com os da matriz de competência da fluência em leitura oral, esperamos auxiliar os gestores de programas e as escolas na tomada de decisões e elaboração de planejamentos, bem como subsidiar as propostas de atividades que auxiliem no desenvolvimento de habilidades de leitura.

A matriz de competência da fluência em leitura oral consiste em referencial que favorece o reconhecimento dos avanços ou retrocessos, o que é muito útil para um acompanhamento individual dos alfabetizandos nesse processo. A partir deste instrumento auxiliar, pudemos perceber que a manutenção ou avanço no nível de desempenho em alfabetização auferida pela Provinha Brasil é resultado de fatores diversos que vão desde o desenvolvimento natural dos alunos de um ano letivo para outro, através de atividades que ampliam as competências de leitura e escrita, até condicionamentos como utilização de um livro didático que direcione o treinamento na resposta a determinados tipos de questões. Desse modo, nem sempre o aluno que apresenta um bom desempenho na Provinha Brasil é

igualmente proficiente na fluência em leitura oral, indicando a necessidade de revisão da matriz do instrumento, cujo foco é a habilidade de leitura.

NOTAS

- ¹ Mestre em Letras. Universidade Federal de Sergipe.
- ² Professora do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras. Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.
- ³ Este artigo é resultado de desdobramento de uma matriz de controle paralelo desenvolvida na dissertação de mestrado intitulada “A competência narrativa na Provinha Brasil: um estudo do desempenho dos estudantes da EMEF Tenisson Ribeiro - Aracaju/SE” (ALMEIDA, 2012).
- ⁴ No Brasil, o Programa Alfa&Beto tem módulos dedicados ao aprimoramento da competência da fluência em leitura oral (OLIVEIRA, 2004).

DIAGNOSTIC ANALYSIS OF READING PERFORMANCE: PROVINHA BRASIL vs. FLUENCY IN ORAL READING

ABSTRACT

We analyzed, through of the results obtained in the application of the Teste 2 of the Provinha Brasil 2011 and of an matrix of competence in oral reading fluency, the performance of learners in the oral reading fluency and its convergence with the performance in the Provinha Brasil. As corpus, we take four stories without images so that students, of 2nd year of elementary school at a municipal school in Aracaju, made oral reading. During the analysis, we correlated the competence in oral reading fluency developed by students, and verified by matrix proposed in this study, with the results obtained in Test 2 of the Provinha Brasil 2011. We conclude that the links between the matrix of competence in oral reading fluency in conjunction with the reference matrix of the Provinha Brasil 2011 allows significantly contribute to the improvement of communicative competence and literacy of the learner student.

Keywords: Teaching. Literacy. Provinha Brasil. Oral reading.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ayane Nazarela Santos. *A competência narrativa na provinha Brasil: um estudo do desempenho dos estudantes da EMEF Tenisson Ribeiro - Aracaju/SE*. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2012.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 set. 2011.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries*. 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais>>. Acesso em: 10 set. 2011.

BRASIL. *Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2007.

BRASIL. *Provinha Brasil: guia de correção e interpretação de resultados, Teste 2*. Brasília: MEC/INEP, 2011.

CARDOSO-MARTINS, Cláudia; PENNINGTON, Bruce. Qual é a contribuição da nomeação seriada rápida para a habilidade de leitura e escrita?: Evidência de crianças e adolescentes com e sem dificuldades de leitura. In: *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 387-397, 2001.

CRISTOFOLINI, Carla. Algumas considerações a respeito do letramento na Provinha Brasil. In: *Working Papers em Linguística*, v. 11, p. 25-35, 2011.

CRISTOFOLINI, Carla. Refletindo sobre a Provinha Brasil a partir das dimensões sociocultural, linguística e cognitiva da leitura. In: *Alfa: Revista de Linguística*, v. 56, p. 217-247, 2012.

ESTEBAN, Maria Teresa. Provinha Brasil: desempenho escolar e discursos normativos sobre a infância. In: *Revista de Ciências da Educação*, n. 9, p. 47 - 56, mai./ago. 2009.

FUCHS, Lynn S. Oral reading fluency as an indicator of reading competence: a theoretical, empirical, and historical analysis. In: *Scientific Studies of Reading*, p. 239 - 256, 2001.

GONÇALVES, Maria Dulce Miguéns. Avaliação da fluência da leitura oral e dificuldades na aprendizagem: aplicações clínicas e educacionais. In: *VIII Congresso anual IberoAmericano de Avaliação Psicológica*, 2011. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/6320>

GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. Influência da variação linguística e da consciência morfossintática no desempenho em leitura e escrita. In: *Interação em Psicologia*, v. 9, n. 2, p.261-271, 2005.

KAWANO, Cinthya Eiko; KIDA, Adriana de Souza Batista; CARVALHO, Carolina Alves Ferreira; ÁVILA, Clara Regina Brandão. Parâmetros de fluência e tipos de erros na leitura de escolares com indicação de dificuldades para ler e escrever. In: *Rev. soc. bras. fonoaudiol.*, v. 16, n. 1, p. 9-18, 2011.

MORAIS, Artur Gomes de; LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. "Provinha Brasil": monitoramento da aprendizagem e formulação de políticas educacionais. In: *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 25, n. 2, p. 301 - 320, mai./ago. 2009.

NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto; PINTO, Joana Cecilia Baptista Ramalho; DELLISA, Paula Roberta Rocha. Avanços no conhecimento do processamento da fluência em leitura: da palavra ao texto. In: *Rev. soc. bras. fonoaudiol.*, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 553-559, 2009 .

OLIVEIRA, João Batista Araujo e; SILVA, Luiz Carlos Faria da. Para que servem os testes de alfabetização?. In: *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, Dec. 2011 .

OLIVEIRA, João Batista Araujo. *Alfabetização de crianças e adultos: novos parâmetros*. 5. ed. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004.

ROSÁRIO, Mônica Maria Soares. *Avaliação de políticas públicas para a alfabetização: formação do professor alfabetizador, concepção e aplicação da Provinha Brasil*. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2012.

STAGE, Scott; JACKOBSON, Michael. Predictng student sucess on a state-mandated performance-based assessment using oral reading fluency. In: *School Psycology Review*, v. 30, n.3, p. 407-419, 2001.

TRISTÃO, Flora Saudan Correia. *Avaliação da fluência de leitura oral em alunos de 2º ano do 1º ciclo*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Curso de Psicologia da Educação e da Orientação, Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2009.